EDUCAÇÃO
V.12 • N.3 • Publicação Contínua - 2025

ISSN Digital: **2316-3828**
ISSN Impresso: **2316-333X**
DOI: **10.17564/2316-3828.2025v12n3p436-449**

INTERFACES CIENTÍFICAS

FORMAÇÃO DOCENTE SOB O VIÉS DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO E DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM

TEACHER TRAINING FROM THE PERSPECTIVE OF INDIVIDUALIZED EDUCATIONAL PLANNING AND UNIVERSAL DESIGN FOR LEARNING

LA FORMACIÓN DOCENTE DESDE LA PERSPECTIVA DE LA PLANIFICACIÓN EDUCATIVA INDIVIDUALIZADA Y EL DISEÑO UNIVERSAL PARA EL APRENDIZAJE

Julianne Viana Guerra[1]
Cristina Angélica Mascaro[2]

RESUMO

O artigo apresenta um recorte da pesquisa de mestrado voltada para estudos sobre as práticas docentes para jovens e adultos com deficiência intelectual (DI) na perspectiva da inclusão educacional. O objetivo geral foi analisar práticas, no contexto social de sua geração, que podem favorecer a aprendizagem de jovens e adultos com DI. Neste sentido, o estudo teve como objetivos específicos: articular uma proposta de formação continuada para os professores incorporando ferramentas digitais que auxiliem no processo de ensino–aprendizagem de jovens e adultos com DI; elaborar Planejamentos Educacionais Individualizados (PEIs), sob o viés da mediação tecnológica e dos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA). O estudo foi realizado com base na metodologia da pesquisa-ação, trazendo o estudo de caso como fonte para um trabalho colaborativo entre a pesquisadora e as professoras cursistas, tendo como *locus* o curso de extensão intitulado "Alfabetização e letramento de pessoas com deficiência intelectual sob o viés do PEI", oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Os dados obtidos na proposta formativa permitiram concluir que a articulação entre o PEI e o DUA contribuem para a universalização do ensino e para a efetivação de currículos acessíveis a todos os alunos e percursos formativos mais humanizados, que levam em consideração a diversidade e os diferentes estilos de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE

Acessibilidade curricular. Educação Inclusiva. Ferramentas Tecnológicas.

ABSTRACT

This article presents an excerpt from a master's research project focused on teaching practices for young people and adults with intellectual disabilities (ID) from the perspective of educational inclusion. The overall objective was to analyze practices, within the social context of their generation, that can promote the learning of young people and adults with ID. The specific objectives of the study were: to develop a continuing education proposal for teachers incorporating digital tools to support the teaching-learning process of young people and adults with ID; and to develop Individualized Educational Plans (IEPs) using technological mediation and the principles of Universal Design for Learning (UDL). The study was conducted using action research methodology, using the case study as a source for collaborative work between the researcher and the teachers, using the extension course "Literacy and Literacy for People with Intellectual Disabilities from the Perspective of IEP," offered by the School of Education of the State University of Rio de Janeiro (UERJ). The data obtained in the training proposal allowed us to conclude that the articulation between the PEI and the DUA contributes to the universalization of education and the implementation of curricula accessible to all students and more humanized training paths, which take into account diversity and different learning styles.

KEYWORDS

Curricular accessibility; Inclusive Education; Technological Tools.

RESUMEN

Este artículo presenta un extracto de un proyecto de investigación de maestría centrado en las prácticas docentes para jóvenes y adultos con discapacidad intelectual (DI) desde la perspectiva de la inclusión educativa. El objetivo general fue analizar las prácticas, dentro del contexto social de su generación, que pueden promover el aprendizaje de jóvenes y adultos con DI. Los objetivos específicos del estudio fueron: desarrollar una propuesta de formación continua para docentes que incorpore herramientas digitales para apoyar el proceso de enseñanza-aprendizaje de jóvenes y adultos con DI; y desarrollar Planes Educativos Individualizados (PEI) utilizando la mediación tecnológica y los principios del Diseño Universal para el Aprendizaje (DUA). El estudio se realizó mediante la metodología de investigación--acción, utilizando el estudio de caso como fuente de trabajo colaborativo entre la investigadora y los docentes, utilizando el curso de extensión "Alfabetización y Lectoescritura para Personas con Discapacidad Intelectual desde la Perspectiva del PEI", impartido por la Facultad de Educación de la Universidad Estatal de Río de Janeiro (UERJ). Los datos obtenidos en la propuesta de formación permitieron concluir que la articulación entre el PEI y la DUA contribuye a la universalización de la educación y a la

implementación de currículos accesibles a todos los estudiantes y trayectorias de formación más humanizadas, que tengan en cuenta la diversidad y los diferentes estilos de aprendizaje.

PALABRAS CLAVE

Accesibilidad curricular. Educación Inclusiva. Herramientas Tecnológicas.

1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem faz parte de um contexto dinâmico que está ligado diretamente à evolução e às demandas existentes na sociedade. Um exemplo recente destes aspectos foi uso da tecnologia, em decorrência do período pandêmico da covid-19, entre os períodos de 2020-2022, que assolou o mundo.

Com a pandemia e o isolamento social, todos os processos sociais foram afetados, inclusive o educacional, havendo a necessidade de reinventar a forma como as práticas de ensino deveriam ocorrer, meios de engajar, representar e verificar como esse aprendizado foi consolidado. Tudo isso durante o próprio percurso. Esse fator reforçou o quão a tecnologia, como ferramenta pedagógica, pode ser benéfica nos processos sociais.

Segundo Silva *et al.* (2022, p. 319), as aulas por meios digitais, enquanto durou a pandemia,

> Modificou os padrões perdurados na educação, possibilitando a oportunidade de transformar o ensino tradicional, pois fez-se necessário o uso de recursos tecnológicos na tentativa de sanar os desafios enfrentados na transmissão do conhecimento, diante do novo contexto vivenciado.

Além disso, refletir sobre as mudanças que emergem no contexto atual é legitimar que o modo de ensinar e aprender também se transformou. As informações, antes buscadas em enciclopédias, com o avanço tecnológico, agora são encontradas e produzidas em outros meios, como: *Google, Wikipédia, Pinterest, Youtube, sites, blogs, podcasts* etc.

Nesse movimento, as metodologias educacionais precisam ser ressignificadas, haja vista que a tecnologia é uma ferramenta que faz parte do cotidiano dos diferentes sujeitos, desde crianças, que já utilizam produtos eletrônicos, em geral, por meio da gamificação, à fase adulta que a utilizam para trabalho, entretenimento e comunicação.

Entretanto, estudos de Pletsch (2009) revelaram que os percursos formativos nem sempre levam em consideração a realidade, os anseios e gostos dos alunos, o que torna o ensino pouco atrativo para os estudantes especialmente com deficiência. No planejamento, muitas vezes, são retirados os conteúdos considerados complexos para eles, impedindo o estudante de viver novos desafios. Fator que também foi analisado por Pletsch (2009, p. 197),

> [...] os dados mostraram que as práticas curriculares, seguiam, em sua maioria, padrões tradicionais de ensino-aprendizagem. As práticas eram pautadas pela normalidade e pela homogeneidade dos alunos e quando propunham modificações na estrutura curricular focavam apenas pequenos ajustes que acabavam por minimizar as possibilidades de aprendizagem mais complexas. Em outras palavras, proporcionavam, em grande medida, apenas conhecimentos elementares como recortar, colar, pintar, copiar etc.

Quando trazemos essa realidade para a Educação Especial em uma perspectiva inclusiva, pesquisas revelaram entraves sobre a compreensão da deficiência intelectual. O que Alencar (2015, p. 22) nos convida a

> Observar que a complexidade e a multidimensionalidade do conceito de deficiência intelectual em que o pluralismo de concepções teóricas e empíricas circulam, sem um consenso em torno do assunto, gerando orientações metodológicas plurais para seu atendimento.

O objetivo do artigo, partindo desse pressuposto e, tendo em vista que a educação acontece durante toda a vida, foi refletir sobre práticas no contexto atual que contribuam para um processo ensino-aprendizagem significativo.

Para esse propósito foi desenvolvido um recorte no curso *Alfabetização e letramento de pessoas com deficiência intelectual sob o viés do PEI*, oferecido pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

A pesquisa se insere no âmbito dos estudos voltados para a investigação sobre as concepções e as práticas pedagógicas para a alfabetização e letramento de jovens, adultos e idosos com deficiência intelectual na perspectiva da inclusão educacional.

A proposta sugere a elaboração de um planejamento centrado nas expectativas e necessidades dos alunos, para um suporte individualizado, com base nas orientações da *American Association on Intellectual and Developmental Disabilities*[3] – AAIDD (Schalock *et al.*, 2021) como estratégia para a inclusão acadêmica, laboral e social do alunado com deficiência intelectual.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

O estudo em tela está inserido no debate atual sobre práticas pedagógicas contemporâneas e oportunidades para a construção de conhecimentos em Educação, sendo desenvolvido no contexto da matriz qualitativa de pesquisa, e pelo viés da pesquisa-ação, uma modalidade de investigação com base qualitativa que possibilita a ação-reflexão sobre a prática (Mascaro; Redig, 2024).

A justificativa da opção metodológica, leva em consideração que o estudo se volta para uma reflexão sobre a prática, na qual objetivamos não somente relatar o objeto observado, mas refletir junto aos agentes do processo, buscando novos meios de ser e estar no mundo.

3 Associação Americana de Deficiências Intelectuais e do Desenvolvimento é uma organização profissional americana sem fins lucrativos, preocupada com a deficiência intelectual e as deficiências relacionadas ao desenvolvimento.

A pesquisa tem como *locus* as atividades do curso de extensão intitulado *Alfabetização e letramento de pessoas com deficiência intelectual sob o viés do PEI*, tendo como público-alvo profissionais da área da educação e estudantes com deficiência intelectual.

A proposta tem sido desenvolvida com profissionais da educação (professores da educação básica, agentes de inclusão educacional, professores da sala de recursos multifuncionais, pedagogos, atendentes terapêuticos, dentre outros) e com jovens e adultos que possuem deficiência intelectual, faixa etária entre 14 e 45 anos). Além de Agentes de Apoio Domiciliar: pessoa que convive com o aluno e atua como mediador no processo da execução do Plano Educacional Individualizado (PEI) e do uso das tecnologias (quando necessário).

Os sujeitos focais da pesquisa participaram, no ano de 2024, da proposta formativa que tem a carga horária de 180 horas. Sendo neste estudo selecionado professoras cursistas, 2 estagiárias (estudantes da graduação em Pedagogia/UERJ), uma jovem de 20 anos com deficiência intelectual e a sua mãe, agente de apoio.

A escolha se deu devido a pesquisadora ser articuladora do grupo de professoras no curso e por ter sido orientadora educacional na escola em que a aluna estudava, seguindo quase toda a trajetória escolar da aluna, durante o período que comporta o ensino fundamental.

A formação continuada foi composta por duas etapas: a teórica, com encontros síncronos, pelo *Google Meet*, tendo como temas: O estudante com deficiência intelectual e suas especificidades; Transição para a vida adulta do estudante com deficiência; Modelos de apropriação do conhecimento; Alfabetização e letramento; Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA); Ensino colaborativo; PEI; Mediação tecnológica e atividades assíncronas elaboradas sobre os temas propostos em cada encontro.

Já na parte prática, em que as cursistas atenderam remotamente a discente, a proposta contou com a "Etapa Introdutória" para conhecer o discente e seu agente de apoio domiciliar. Nesta etapa, acontecem atividades de observação para verificar como a discente elaborou a construção do conhecimento. Além da sondagem das aprendizagens, a fim de fazer o levantamento sobre quais conhecimentos quais precisavam de mais atenção.

Em cada encontro, foi preenchido o "Planejamento da Etapa Introdutória" e ao final, o "Resultado da Etapa Introdutória do PEI"; Aplicação do PEI: após o levantamento, o grupo realizou a consulta na Matriz de Conteúdos, para delimitar quais conteúdos seriam desenvolvidos durante a etapa de aplicação do PEI. Nela, estavam inseridos três campos: os conteúdos referentes à escrita, leitura, alfabetização matemática e alfabetização digital; critérios de avaliação, explicitados de acordo com cada item dos conteúdos.

Foram realizados um total de 16 encontros síncronos, sendo 1 somente com a agente de apoio domiciliar, 7 com a aluna participante, dentre eles 4 compuseram a parte introdutória do PEI, os outros 4 foram destinados para a parte prática e 8 destinados para estudo de caso e reuniões com as cursistas para a reflexão sobre o processo.

Os encontros aconteceram semanalmente, no turno da noite, horário acordado entre a equipe e a aluna. O tempo de duração de cada encontro era de aproximadamente uma hora, variando de acordo com as demandas de cada etapa.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Para dirimir lacunas existentes o Planejamento Educacional Individualizado (PEI) foi visto como um planejamento norteador para um percurso formativo que visa unir a inserção das novas tecnologias como uma oportunidade para a ressignificação das práticas educativas inclusivas a partir de possibilidades para o ensino e aprendizagem e do cotidiano dos alunos, a fim de enriquecer a construção do PEI para o alfaletramento, o que Soares (2022) traz como um processo de alfabetizar letrando, ou seja, o uso social que se faz da leitura e da escrita nos mais variados contextos.

Os dados revelaram que a análise documental do PEI, tornou-se fundamental, na abordagem qualitativa, antes do contato com a aluna, por favorecer o desenvolvimento de aspectos sobre gostos e demandas. Entretanto, durante a elaboração do documento, uma cursista, mostrou-se insegura quanto ao seu preenchimento, bem como teve dúvidas sobre quais percursos formativos e suportes seriam adequados para uma jovem.

Ainda que a professora cursista já tivesse elaborado o PEI anteriormente, por conta do trabalho, transpor esse olhar para a educação de jovens, em processo de construção da leitura e da escrita, causou uma dificuldade inicial sobre as atividades mais adequadas para a idade da estudante e em consonância com seus gostos e demandas. De acordo com (Estef, 2021, p. 36) "Esse processo não é uma ação improvisada; ao contrário, requer planejamento, avaliação das condições de aprendizagem dos estudantes, seleção de material didático específico, entre outras coisas".

Assim sendo, num primeiro momento, a dificuldade serviu como ponto de partida para os estudos de caso, para a reflexão quanto ao que poderia ser adequado ou inadequado na formação da jovem. Além de reforçar a importância do contato direto e conversa com a aluna para que fosse possível refletir sobre o processo.

Para que o PEI fosse um documento norteador centrado na aluna, verificou-se a necessidade do DUA fator que, inicialmente, causou estranheza e dificuldade em sua elaboração, já que algumas cursistas ainda não haviam tido contato com o DUA.

Na edição de 2024, o curso "*Formação docente para o atendimento educacional especializado: o Plano Educacional Individualizado (PEI) mediado por tecnologias*" trouxe os princípios do DUA na elaboração do PEI, com o intuito de ampliar as oportunidades de aprendizagem para todos. Elaborado por David Rose, Anne Meyer e demais pesquisadores do *Center for Applied Special Technology* (CAST), o DUA surge do conceito do Desenho Universal que tem por finalidade elaborar/modificar suportes e ambientes que contemplem a todos. "O DUA consiste em um conjunto de princípios baseados na pesquisa e constitui um modelo prático que objetiva maximizar as oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes do Plano de Atendimento Educacional Especial ou não" (Zerbato; Mendes, 2021, p. 4).

Os três princípios que norteiam o DUA, baseados na neurociência são: Engajamento (o porquê da aprendizagem), Representação (o quê da aprendizagem), Ação e Expressão (o como da aprendizagem). Estes princípios têm como objetivo favorecer estratégias pedagógicas diversificadas para garantir uma aprendizagem significativa. Posto isto, o trabalho pedagógico, direcionado ao estudante

com deficiência intelectual, pode ser personalizado a partir do PEI, tendo como arcabouço para o planejamento das atividades os pressupostos do DUA.

Assim, a cada encontro, refletimos sobre quais estratégias de engajamento, representação e expressão seriam mais adequadas, entrelaçando com temáticas que seriam pertinentes no contexto atual da aluna. Além disso, ao observar a relevância das ferramentas tecnológicas no cotidiano da aluna, as reflexões voltaram-se para análise sobre quais delas seriam favoráveis para o processo de ensino. Neste contexto, algumas delas possibilitaram a mediação do conhecimento de modo mais assertivo, como as que foram descritas no Quadro 1.

Quadro 1 – Síntese sobre as ferramentas tecnológicas utilizadas na pesquisa

RECURSO TECNOLÓGICO	DESCRIÇÃO
Google Meet	Plataforma do Google que permite a criação de reuniões por meio de videoconferência online. Utilizada na formação para a realização dos encontros síncronos.
Google Forms	Possibilita realizar atividades desde as mais simples, às mais complexas, em formato de múltipla escolha, ou com o uso de imagens, palavras e frases; questões com respostas curtas ou longas e apresentação de imagens e vídeos. Utilizada na formação para a realização das entrevistas e aquisição dos dados para análise.
Microsoft Powerpoint	Programa utilizado para criação/edição e exibição de apresentações e atividades gráficas. Utilizada na formação como modo de apresentação das atividades.
WhatsApp	Aplicativo de mensagens instantâneas, e chamadas de voz e de vídeo. Possibilitou o contato entre a equipe de aplicadores, agente de apoio e sujeito da aplicação e permitiu o envio de atividades, fotos e vídeos, oportunizando uma interação mais dinâmica.
Site Wordwall	Recurso tecnológico que permite à elaboração de jogos, questionários, atividades personalizadas por meio de em modelo gamificado, possibilitando a criação de recursos didáticos e elaboração de atividades. No decorrer do processo de formação, com a plataforma, foi possível criar jogos para compartilhamento em tela.
Canva	Plataforma de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais. Na formação, oportunizou a interação de modo síncrono entre as cursistas, possibilitando a elaboração e aplicação de atividades produzidas de acordo com as necessidades da aluna de forma instantânea e interativa.

RECURSO TECNOLÓGICO	DESCRIÇÃO
Padlet	Ferramenta online que permite a criação de murais virtuais colaborativos, que pode ser usada para organizar tarefas, projetos, estudos ou aulas. Na pesquisa, possibilitou a organização do percurso formativo, de forma visual, a partir do modelo de mural online.
Youtube	Plataforma online onde usuários assistem, criam e compartilham vídeos. É um dos sites mais populares do mundo, com um vasto acervo de vídeos disponíveis, com diferentes conteúdos, desde entretenimento e tutoriais, até notícias e educação.

Fonte: A autora (2024).

A cada encontro as professoras cursistas, juntamente com a pesquisadora, reuniam-se para o estudo de caso, em um movimento que contemplou a ação-reflexão-ação do processo, trazendo a aluna como protagonista do processo do qual faz parte e seu cotidiano como pano de fundo para a compreensão sobre quais suportes e caminhos seriam mais condizentes com as demandas do momento.

Os dados aqui apresentados, evidenciaram que a articulação entre o PEI e o DUA, elaborado de forma colaborativa incluindo a estudante, demonstrou-se eficaz para a mudança do paradigma da inclusão e do trabalho pedagógico efetivo com a aluna, possibilitando o olhar atento e a elaboração de um planejamento mais assertivo, alinhado a suportes que colaboraram com o desenvolvimento não se de habilidade acadêmicas, mas também de vida diária.

4 RESULTADOS

Em relação ao progresso na formação continuada com as professoras cursistas, verificou-se que após o estudo de caso houve ampliação das habilidades que permitiram projetar o olhar a partir das potencialidades da aluna. Essas vivências favoreceram o desenvolvimento das professoras cursistas, em relação às práticas para todos os alunos, como relatado pelas cursistas. "*Não conhecia o DUA. Achei interessante alinhá-lo ao PEI". (Cursista 5) - Nota de campo - 28/08/24).*

Os avanços por meio da formação puderam ser comprovados ao longo da análise do processo e dos registros diários do PEI, uma vez que, anteriormente, o empenho em planejar atividades de acordo com as especificidades da aluna foram pouco evidenciados, necessitando de um trabalho colaborativo, entre a pesquisadora, articuladora do curso e as cursistas, diante das questões observadas.

Assim, vislumbramos um cenário de mediação da aprendizagem e de desenvolvimento das potencialidades da estudante, por meio da valorização do contexto social, que de acordo com Vygotsky (1997), não só colabora com as condutas do indivíduo, mas também pode realizar a compensação por meio da organização do meio social e das práticas educativas para a condução do seu desenvolvimento possibilitando um caminho profícuo ou não.

Os dados aqui apresentados, evidenciaram que PEI, unido aos princípios DUA para a aprendizagem, demonstrou-se eficaz para a mudança do paradigma da inclusão e o trabalho pedagógico efetivo com a aluna, possibilitando o olhar atento e a elaboração de um planejamento mais assertivo por meio dos princípios do DUA.

Como afirma Mascaro (2024, p. 7),

> No bojo das práticas pedagógicas inovadoras como o PEI, encontra-se uma abordagem contemporânea relevante, o DUA que propõe a eliminação de barreiras pedagógicas presentes no currículo (nas avaliações, nas estratégias e nos materiais didáticos) para determinados estudantes, diante de suas condições específicas. Essa proposta visa a superar os desafios enfrentados pelos professores, que muitas vezes não são contemplados em suas formações iniciais e continuadas com objetivo de atuação em uma perspectiva inclusiva.

A seleção de suportes adequados incidiu na compreensão de diversos aspectos da rotina da aluna, seja no ambiente escolar, no seio familiar ou no seu dia a dia, enquanto mulher pertencente à sociedade.

O conhecimento prévio sobre seus gostos, demandas e potencialidades da aluna contribuiu para a construção de diálogos significativos, respeitando a bagagem que já fazia parte do seu cotidiano para mediar a construção de novos conhecimentos, de acordo com as demandas de vida diária que coincidem com a idade da estudante.

Assim, o PEI constitui-se como uma ferramenta que foi capaz de projetar e sistematizar percursos formativos mais claros em relação ao que se pretende mediar, verificar e avaliar, suscitando acessibilidade curricular e favorecendo à aprendizagem.

A elaboração do PEI tornou-se imprescindível para assegurar a valorização de propostas centradas na aluna que, quando a Educação Especial na perspectiva inclusiva ainda se configuram por caminhos complexos. Segundo Mascaro e Redig (2024, p. 17):

> O PEI é um plano de ensino com estratégias pedagógicas personalizadas com objetivo de tornar um conteúdo curricular acessível a um estudante. Esta estratégia não pode ser confundida com uma adaptação do conteúdo para que o estudante execute uma atividade pedagógica. A partir do que é necessário ensinar, o professor e/ou equipe definem quais serão os recursos e estratégias utilizados para que o estudante participe da atividade de maneira acessível.

Todas essas questões nos remeteram à necessidade de propostas pedagógicas e pesquisas que analisem e reflitam sobre a possibilidade da construção de percursos formativos que buscam articular não só as questões referentes ao conhecimento científico, mas o uso que se faz dele na sociedade.

5 DISCUSSÕES

Pensar o ensino em uma perspectiva inclusiva requer uma visão do estudante que vá além do seu diagnóstico, há que se distanciar do modelo médico, no qual surgiram propostas pedagógicas para o aluno com deficiência pautadas no déficit e ir de encontro ao modelo biopsicossocial, preconizado na contemporaneidade. Este modelo entende a deficiência com uma condição que, dada as barreiras ambientais, ocasionar prejuízos para inclusão dessa pessoa.

O trabalho pedagógico arraigado ao modelo médico, pode prejudicar os processos educativos, uma vez que promove uma visão estigmatizante sobre o conceito de deficiência, mostrando-se como fonte para a perpetuação de um panorama distorcido sobre as potencialidades desse grupo

Goffman (1975) traz à luz essa discussão, reforçando que a pessoa estigmatizada detém duas identidades: a real e a virtual. A identidade real é o grupo de atributos que o sujeito possui; e a identidade virtual é o conjunto de atributos que o sujeito possui para com o outro, portanto, são exigências e imputações de caráter, feitas pelos "normais", quanto ao que o estranho deveria ser.

Entretanto, como afirmam Mascaro e Redig (2024, p. 3),

> Ao se pensar sobre o estudante com deficiência intelectual no contexto escolar, precisamos entender que mesmo que tenham um mesmo diagnóstico, não precisarão necessariamente do mesmo suporte. Desta forma o trabalho pedagógico pautado em práticas de ensino homogeneizadoras nunca vai atender a especificidade desse público, e, indo mais além, nem mesmo para um atendimento pedagógico individual será possível padronizar estratégias pedagógicas associadas ao tipo de deficiência.

Nesse movimento, nos aspectos gerais, os dados da pesquisa revelaram que ainda há um impasse sobre como elaborar práticas significativas para os jovens e adultos com deficiência intelectual, visto que, dentro do ambiente escolar, espera-se que, ao final dos anos iniciais do Ensino Fundamental, os alunos devem estar aptos para leitura, escrita e operações básicas de matemática. No entanto, a aluna participante desta pesquisa, apesar de estar no nono ano de escolaridade, durante a investigação, estava em processo de aquisição da escrita, das operações matemáticas simples e não demonstrava algumas habilidades para atividades diárias simples.

As observações mostraram que, mesmo após a parte teórica do curso e a formação que as cursistas possuíam na área da educação inclusiva por meio de outros cursos na área, das cinco, duas mostravam-se inseguras e até desacreditadas do potencial de aprendizagem da aluna, necessitando de estudos de caso para que fosse possível compreender seu processo de ensino.

Assim, vislumbramos, o quanto torna-se fulcral a compreensão do sujeito a partir de sua relação com as diferentes camadas das esferas sociais que, a partir da perspectiva histórico-cultural, baseado nas concepções de Vygotsky (1997), que o conhecimento se consolida por meio da mediação que se estabelece entre as relações humanas.

A análise tecida até aqui reforça a necessidade de programas de formação continuada com professores que favoreçam o pensamento crítico, reflexivo e investigativo, ampliando as possibilidades de

metodologias inovadoras para a práxis inclusiva e para a eliminação das barreiras, propiciando mudanças nas práticas tradicionais e na visão estigmatizante que ainda permeia a esfera educacional.

Senna (2019, p. 167) pontua que "a formação do professor depende de novos modelos mentais, com os quais se possam descrever e, finalmente, legitimar todos os mais distintos sujeitos cognoscentes que vivem e exploram diariamente o espaço urbano".

Compreende-se que a prática pedagógica deve-se pautar em planejamentos que universalmente atendam a todos os alunos e, quando necessário, pelo desenvolvimento de propostas individuais, que tem o objetivo de complementar o processo de escolarização de grupos de alunos específicos, como proposto pelo DUA.

Zerbato e Mendes (2021, p. 3) reforçam a ideia de que o ensino melhora para todos, é possível ter a dimensão exata de quais estudantes precisariam de apoios adicionais, para os quais o currículo da classe não é suficiente. Segundo Silva (2023, p. 5):

> Demanda do professor a reflexão e o repensar do próprio fazer docente, um desafio para construir propostas curriculares e práticas pedagógicas com fundamentação. Essa transformação na postura do docente não é instantânea, mas gradativa e estrutural, necessitando tempo e esforço coletivo contínuo.

Neste movimento, valorizar as práticas que fazem parte do cotidiano da aluna e que são consolidadas como práticas no contexto atual da geração e por parte da maioria da população, contribui para o desenvolvimento social dos envolvidos.

6 CONCLUSÃO

A educação inclusiva constitui-se como um direito humano e a base para uma sociedade mais justa. Entretanto, no contexto educacional, consolidar o paradigma da inclusão requer pensar na diversidade, refletindo sobre as diferentes formas de aprendizagens, onde há discentes que se desenvolvem de modos e velocidades distintas.

Neste sentido, durante a investigação, observou-se que as práticas pedagógicas deveriam fundamentar-se em interações que favorecessem tanto a relação entre a experiência direta sobre o objeto de forma não mediada, espontânea, quanto os resultantes de mediação social, entre as professoras, aluna, meios de comunicação, ferramentas tecnológicas, entre outros.

A proposta evidenciou que os percursos formativos, com base na perspectiva histórico-cultural, favoreceu a compreensão do processo de ensino-aprendizagem como um diálogo que se constituiu dentro das relações e das interações entre os sujeitos e por meio de práticas que a aluna vivenciava com maior ou menor frequência em seu cotidiano.

Neste contexto, verificou-se que a inserção de ferramentas tecnológicas - utilizadas pela aluna - possibilitou a ampliação das perspectivas sobre como se ensina e como se aprende, a partir de

demandas reais da estudante que participou da pesquisa. Essas práticas contribuíram para a reorganização dos serviços de suporte, essenciais para garantir não somente o acesso à educação, mas também qualidade desse processo.

Compreendemos, por meio do estudo, que os processos educativos devem ser vistos como um espaço privilegiado de valorização da cultura construída historicamente, portanto, como espaço de apropriação das tecnologias – meio de comunicação e interações utilizadas pela aluna – por serem legítimas construções humanas, sociais e culturais.

Entretanto, como observado durante o percurso, sua utilização necessita de ações planejadas, organizadas e desenvolvidas, para a apropriação do alfaletramento, do saber científico sistematizado para o acesso à cultura letrada.

O movimento proposto, lançou luz sobre à necessidade de considerar que os jovens e adultos com DI trazem consigo perspectivas e trajetórias de vida e que jamais podemos esquecer que eles possuem sonhos, querem viver longe da projeção que os estigmatizam e das bolhas que os superprotegem. Eles almejam se apropriar dos conhecimentos socialmente produzidos, como a língua escrita e a utilização da tecnologia, com a mesma funcionalidade utilizada por qualquer pessoa, assim como observado com a aluna participante da pesquisa.

Consideramos que o trabalho realizado servirá como fonte de disseminação de práticas educativas que fomentam propostas de ensino significativas para todos os alunos, especialmente para aqueles que apresentam diferentes ritmos de aprendizagem, como os jovens e adultos com deficiência, possibilitando a ampliação de suportes por meio de princípios que considerem a perspectiva social do educando.

REFERÊNCIAS

AAIDD. American Association on Intellectual and Developmental Disabilities. Disponível em: https://www.aaidd.org/intellectual-disability/definition. Acesso em: 29 mar. 2024.

ALENCAR, G.A. R. de. **Sentidos e significados da alfabetização e letramento de adultos com deficiência intelectual**. 2015. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/7151. Acesso em: 29 mar. 2023.

ALENCAR, G. A. de R.; LACERDA, C. B. de F. Adultos com deficiência intelectual: aspectos da alfabetização e letramento. **Linguagens, Educação e Sociedade**, v. 29, n. 59, p. 1-26, 2025. DOI: 10.26694/rles.v29i59.4662. Disponível em: https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/4662. Acesso em: 20 abr. 2025.

ESTEF, S. **Inclusão escolar sob o viés da avaliação flexibilizada**. 2021. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientadora: Rosana Glat.

Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/17246/5/Tese%20-%20Suzanli%20Estef%20da%20Silva%20-%202021%20-%20Completa.pdf. Acesso em: 15 maio 2024.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. São Paulo: Zahar, 1975.

MASCARO, C. A. A. de C. O Plano Educacional Individualizado e o estudante com deficiência intelectual: estratégia para inclusão. **Revista Espaço Acadêmico**. n. 205, p. 12-22, jun. 2018. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/43318/751375 137853. Acesso em: 10 jun. 2024.

MASCARO, C. A. A. de C. REDIG, A. (2024). **Documento norteador para implementação do Plano Educacional Individualizado - PEI para o alfaletramento**: primeiros passos. Ponta Grossa, PR: Atena. Disponível em: https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/documento-norteador-para-implementacao-do-plano-educacional-individualizado-pei-para-o-alfaletramento-primeiros-passos. Acesso em: 18 set. 2024.

SENNA, L. A. G. **Fundamentos da linguagem na educação**. Editora. ISBN: 978-6525-01286-5. 2019.

SILVA, N. A. *et al.* O uso de ferramentas digitais no ensino remoto durante a pandemia no Ensino Fundamental II. **Diversitas Journal**, v. 7, n. 4, 2022. DOI: 10.48017/dj.v7i4.2157. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2157. Acesso em: 1 set. 2024.

SILVA, A. W. da *et al.* Universalização não excludente e individualização inclusiva: debates curriculares em torno do DUA e do PEI para a Inclusão Escolar. **e-Curriculum**, São Paulo, v. 21, e55830, 2023. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-38762023000100312&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 jul. 2025. Epub 30-Jun-2023. https://doi.org/10.23925/1809-3876.2023v21e55830.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas V**: fundamentos de defectologia. Madrid: Visor, 1997.

ZERBATO, A. P. MENDES, E. G. O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. e233730, 2021. DOI: 10.1590/S1678-4634202147233730. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/193215. Acesso em: 27 abr. 2024.

Recebido em: 22 de Julho de 2025
Avaliado em: 11 de Agosto de 2025
Aceito em: 12 de Outubro de 2025

A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site https://periodicos.set.edu.br

1 Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ (2025). Pós-Graduada em Educação Especial e Inovação Tecnológica - IEE/UFRRJ (2024). Pós-Graduada em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância - PIGEAD/UFF (2023). Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Inclusão Educacional e Social (PROPED/UERJ). Orientadora Educacional do Município de Maricá/RJ. Tutora a Distância das disciplinas Pedagógicas e Tutora Editora do Consórcio CEDERJ/UERJ. ORCID: https://orcid.org/0004-9559-6317.
E-mail:juliannegviana@hotmail.com

2 Professora-Adjunta da Faculdade de Educação da UERJ, do ProPEd/UERJ e do PROFEI/UEM. Doutora em Educação pelo Programa de Pós- Graduação em Educação da UERJ (2017). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ (2012). Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2000). Pós-Graduada em Psicopedagogia pela Universidade Cândido Mendes (2002) e em Gestão Pedagógica: Orientação e Supervisão Educacional pela Universidade Veiga de Almeida (2010). Foi Professora de Educação Especial da Fundação de Apoio à Escola Técnica (- FAETEC (2002-2018). Coordenadora de Monografias do CEDERJ no curso de Pedagogia/UERJ. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5399-6898 .
E-mail: cristinaangelicamascaro@gmail.com

Copyright (c) 2025 Revista Interfaces Científicas - Educação

Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-CompartilhaIgual CC BY-SA